



## **APRENDENDO NA REDE: O USO DO FACEBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

Izanete Maria Silva de Lima

José Wellington Farias da Silva

Robson Rubenilson dos Santos Ferreira

Prof. Doutor Antonio Roberto Faustino da Costa

Graduada em Ciências Sociais pela UFCG, [izannete@hotmail.com](mailto:izannete@hotmail.com)  
Graduado em Geografia pela UEPB, [wellington.ibf@hotmail.com](mailto:wellington.ibf@hotmail.com)  
Graduado em História pela UEPB, [prorfrobsonhstoria@hotmail.com](mailto:prorfrobsonhstoria@hotmail.com)  
Doutor pela UEPB, [robertofaustino@gmail.com](mailto:robertofaustino@gmail.com)

### **RESUMO**

O referido trabalho tem como objeto de estudo a rede social *Facebook* não apenas como um espaço de entretenimento, mas, como uma possibilidade de um recurso didático-pedagógico capaz de contribuir como novas perspectivas de ensino e aprendizagem. Desenvolve-se a partir da relação entre o ambiente virtual das redes sociais e a relação com as tecnologias digitais em uma prática educacional contemporânea. Apresenta como objetivo principal, analisar sobre a importância do *Facebook* como um recurso didático-pedagógico, verificando os efeitos de interação e colaboração produzidos pelo uso do mesmo, no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a pesquisa justifica-se, pois, as redes sociais são espaços cada vez mais presentes na vida dos alunos, contribuindo para uma reconfiguração das relações sociais representando um recurso inovador e colaborativo de aprendizagem. A metodologia foi definida tomando como pressupostos a problematização, os objetivos, a contextualização e o suporte teórico levantado. O trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica teórica-conceitual referente à temática, tecnologia e educação. Portanto, torna-se fundamental que a escola enquanto uma instituição de formação social, faça uso das novas tecnologias de modo que a educação formal possa mesclar-se com as possibilidades que a internet e todo acervo midiático disponibiliza para otimizar os processos de aprendizagem, promover a inclusão digital e desenvolver as competências e habilidades intra e interpessoais em que todos são sujeitos ativos e aprendizes. Sendo a rede social um espaço em que os alunos trocam constantemente informações e se comunicam, é possível pensar esse ambiente como um terreno fértil para a construção de trabalhos colaborativos em que através do confronto das diferentes ideias possa-se construir novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Rede social, Facebook, Educação.

### **1.Introdução**



O fenômeno da globalização trouxe mudanças significativas para a humanidade ao longo da história. Pudemos ver o surgimento de novos hábitos, novas formas de ver o mundo, além da rapidez das comunicações. As pessoas cada vez mais conseguem se conectar de pontos mais distantes, configurando-se, portanto, numa mudança entre a noção de tempo e espaço, alterando o contexto social em todos os âmbitos. Segundo Kenski (2007, p. 33) ” uma imensa e complexa rede e meios de comunicação, instalada em quase todos os países do mundo, interliga pessoas e organizações permanentemente”.

A partir desse contexto, os saberes tornam-se mais fluídos fazendo com que ideias e práticas circulem num processo chamado cibercultura. Segundo Quaresma (2014, p.33) este quadro “ nos leva a uma condição de coesão global” em que um novo paradigma surge trazendo mudanças significativas na construção do conhecimento. Diante da dinâmica intensa de informações, a escola tem como desafio repensar seu modelo de educação procurando adequar-se às novas demandas impostas pelo uso das novas tecnologias. Diante disso, torna-se importante voltar-se para novas perspectivas no ensino e aprendizagem que faça uso das tecnologias emergentes.

A pesquisa justifica-se, pois, as redes sociais são espaços cada vez mais presentes na vida dos alunos, contribuindo para uma reconfiguração das relações sociais representando um recurso inovador e colaborativo de aprendizagem. Apresenta como objetivo principal, analisar a importância do *Facebook* como um recurso didático-pedagógico, verificando os efeitos de interação e colaboração produzidos pelo uso do mesmo, no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Pierre Lévy (1999, p. 158) “O saber- fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação”. Torna-se importante novas metodologias que facilitem a aprendizagem e propicie aulas mais interativas e dinâmicas despertando nos alunos e alunas o interesse de aprender de forma participativa e colaborativa.

Como enfatiza Serafim & Sousa (2011, p.22) “ encontra-se nesta perspectiva, a possibilidade para que professores da Educação Básica e de outros mais variados níveis de ensino, possam rever concepções de sustentação de suas práticas cotidianas”. Uma autoavaliação da práxis, bem como, a abertura para a inovação são passos importantes para a construção de uma aprendizagem significativa e um ensino conectado com o universo dos alunos e alunas.



Nesse contexto, as múltiplas possibilidades oferecidas pela tecnologia contribuem para segundo, Moita (2011, p. 59), “a construção do processo educativo facilitando o atendimento das individualidades e amplitudes de recursos e ferramentas, os quais podem ser empregados para cada necessidade, tanto de conteúdo como de estilos”. Portanto, repensar a prática docente tornou-se um grande desafio a ser enfrentado na atualidade, de modo que possamos repensar o ato de ensinar e aprender.

Sobre as novas possibilidades de ensino e aprendizagem aliadas as tecnologias, Santos & Weber (2013, p. 291) destacam:

As tecnologias comunicacionais fazem emergir, cada uma em seu tempo, processos de aprendizagem distintos, porém não excludentes. Com as tecnologias comunicacionais impressas, temos processos de ensino-aprendizagem baseados no livro didático. Com as tecnologias digitais, em rede, temos processos de ensino-aprendizagem que se dão por meio de ambientes virtuais, e hoje, com a emergência dos dispositivos móveis, processos de ensino-aprendizagem ubíquos. Isso acontece porque nenhuma forma de comunicação elimina as precedentes. O que observamos é uma mudança nas funções sociais de cada tecnologia envolvida nos processos comunicacionais, fazendo emergir práticas sociais novas, suscitando mudanças também nos espaços-tempos de aprendizagem.

Desta forma, torna-se urgente novas posturas educativas que procurem aproveitar ao máximo as novas possibilidades que as tecnologias nos oferecem, utilizando-se desses recursos para a promoção de uma aprendizagem significativa em que a mediação dos professores e das professoras são relevantes na construção do conhecimento dos alunos e alunas.

## **2. Metodologia**

Dedicamo-nos, agora, a apresentar a metodologia empreendida no estudo em questão. O trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica teórica-conceitual referente ao uso da tecnologia como prática metodológica no processo de ensino e aprendizagem. A escolha desse procedimento metodológico justifica-se, pois, as redes sociais são espaços cada vez mais presentes na vida dos alunos, contribuindo para uma reconfiguração das relações sociais representando um recurso inovador e colaborativo de ensino e aprendizagem. Assim, tomamos como pressupostos a problematização, os objetivos, a contextualização e o suporte teórico (Castells, 2016; Levy, 1999) levantado no trabalho. A pesquisa foi realizada no período de Março à Agosto de 2016, analisando o uso do *Facebook* como um recurso didático-pedagógico de forma a colaborar com o processo de ensino e



aprendizagem podendo ser usada como um elemento que contribuirá para a reflexão do processo de interação nesse processo.

### 3. Resultados e Discussão

A chamada era da informação abriu precedentes jamais vistos na história da humanidade. Os espaços virtuais se tornaram em espaços de criatividade, inovação, riqueza, produtividade e de novas possibilidades de ver o mundo, porém, que podem ser utilizados de forma negativa gerando insegurança, violação aos direitos humanos e exclusões. Os fluxos das informações ocorrem cada vez mais velozes de modo que em tempo real é possível estar conectado com todo planeta. Com a internet pudemos ver o encurtamento dos espaços, a alteração da ideia de tempo e as mudanças nas formas de relacionamentos.

Esse advento, trouxe, portanto, modificações em todos os âmbitos da sociedade. A linguagem sofreu mudanças profundas. A conectividade em rede proporcionou novas formas de comunicação fortalecendo o hibridismo cultural. Pessoas cada vez mais distantes com culturas diferentes podem se encontrar nesses espaços, tornando-se numa grande cadeia de interconectividade.

Segundo Levy (1999, p. 49):

O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncrona). Não chega a ser uma novidade absoluta, uma vez que o telefone já nos habituou a uma comunicação interativa. Com o correio (ou a escrita em geral), chegamos a ter uma tradição bastante antiga de comunicação recíproca, assíncrona e a distância. Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários.

É a partir desse contexto que o ensino e aprendizagem ganham novos contornos em que pese novas metodologias e novas formas de comunicação alterando as relações entre professores e professoras, alunos e alunas e nos desafia a repensar nossas práticas. São novos contextos permeados por mobilidade, ubiquidade e conectividade que permitem interação entre os indivíduos e produção de novas informações e conhecimentos (SANTOS; WEBER, 2013, p. 289).

A educação formal, dessa forma, pode se mesclar com as possibilidades que a internet e todo acervo midiático disponibiliza para otimizar os processos de aprendizagem, desenvolver as competências e habilidades intra e



interpessoais em que todos são sujeitos ativos e aprendizes. O virtual, torna-se numa possibilidade real em que práticas educativas, comunicação, informação e conhecimento ocorrem simultaneamente proporcionando flexibilização nos processos de ensino e aprendizagem. Esse processo e aceleração que acarretou em novas formas de informação, comunicação e interação têm feito surgir uma geração cada vez mais conectada com os recursos e aparatos tecnológicos, bem como com o mundo globalizado. De acordo com Silva (2014, p. 25) “os jovens de uma forma dinâmica interagem com as novas tecnologias produzindo um comportamento próprio da ‘cultura juvenil’”.

Essa geração possui características específicas, pois já nascem imersos na cultural digital e são capazes de com muita agilidade operarem vários recursos tecnológicos. A chamada geração “Y” possui uma habilidade no uso de aparelhos móveis, tais como, computadores, celulares, videogames, iPods que os diferenciam de outras gerações. Denominados nos anos 80 como “nativos digitais”, representam uma geração que tem uma vivência que lhes permite perceber o mundo de forma diferenciada.

Conforme Gobbi & Parnaíba (2010, p. 2, 6):

Esse personagem é um nativo digital, ou como denominou Don Tapscott é um jovem da Geração Net (TAPSCOTT, 1999). A Geração Net não se conforma em ser apenas espectadora dos acontecimentos. Ela cria, modifica, personaliza, expressa sua opinião, critica, analisa, simula, constrói, desconstrói o mundo ao seu redor e em tempo real. Ao contrário dos seus pais boomers, acostumados a sentar e receber informações, seja pela TV ou na escola, os nativos digitais estão acostumados a buscar pelas informações que lhes interessam e a interagir com quem disponibilizou tais informações, a conferir mais de uma fonte, a investigar mais profundamente sobre um assunto que os interessem. Além disso, também constroem informações e as transmitem.

Estar conectados passou a ser a ordem da vez; desta forma, novas redes de relacionamentos emergem, espaços de entretenimento e interação passam a fazer parte do cotidiano dos jovens e das jovens e novos significados são construídos constantemente. A capacidade de interagir de diferentes formas e através de diferentes meios tecnológicos tornou-se comum e corriqueiro entre esses indivíduos. Ouvir música, assistir Tv, e usar o celular concomitantemente são comportamentos cada vez mais presentes nessa geração. Diante desse contexto, faz-se necessários que os processos educacionais se integrem com os dispositivos técnicos, uma vez que os alunos e alunas já estão inseridos nessa cultura. Porém, vale ressaltar que na educação essa integração enfrenta vários desafios.

De acordo com Belloni & Bévort (2009, p. 1084):



A integração das TIC na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família. Uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente. Por isso, é importante considerar esta integração, na perspectiva da mídia-educação, em suas duas dimensões inseparáveis: objeto de estudo e ferramenta pedagógica, ou seja, como educação para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias. Somente assim a escola poderá cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, o que significa ensinar a aprender a ser um cidadão capaz de usar as TIC como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade (Belloni, 2002, 2001a e 2001b; Gonnet, 2004; Jacquinet, 2002; Bévort, 2002).

Assim, a comunidade escolar tem como desafio se inserir de forma efetiva nessa nova cultura juvenil, procurando se apropriar dos meios tecnológicos a fim de tornar possível um diálogo construtivo e sintonizado que favoreça um ensino e aprendizagem qualitativos. Esse deve ser um esforço em conjunto que permita a materialização das propostas até então desenvolvidas. A partir desse contexto, as interações virtuais por meios das redes sociais ganharam um lugar de destaque. Construir perfis, ampliar as redes de relacionamentos, trocar ideias, compartilhar, curtir, são uma constante nos espaços virtuais de modo que, o uso do *Facebook* enquanto um recurso didático-pedagógico torna-se interessante, pois, é possível promover nas disciplinas um espaço de debate em que através da interação e discussões se possa construir novos saberes em que teoria e prática estejam relacionadas e sistematicamente o aprendizado aconteça.

Para Santinello & Versuti (2014, p. 195):

Ainda há muito nesse sentido a ser explorados pelos docentes. A primeira barreira a ser rompida é a resistência em utilizar o ambiente como forma de prolongar a experiência da sala de aula para além do período determinado pelas aulas. A criação de grupos das disciplinas pode, nesse sentido, integrar mais os alunos e fazer com que a troca de informações pós-aula seja sistematizada em um local em que todos já se encontram: a rede *facebook*. Se assim for feito, para além do entretenimento, os alunos poderão também discutir nesse espaço questões de conteúdo trazidas pelo docente e com sua orientação/mediação. E o docente, por sua vez, poderá acompanhar este processo e fazer parte dele de maneira ativa e colaborativa. E por fim, pensamos que esta configuração do processo de ensino-aprendizagem, caracterizado como: dialógico, investigativo e dinâmico, pode trazer muitos avanços para as atuais metodologias educacionais.

Portanto, trilhar novos caminhos, abraçar o desafio do novo, considerando que a educação é um direito humano, são ingredientes indispensáveis nesse processo e fazem parte da luta que, segundo Candau (2015, p.20) “propõem

“reinventar” a escola, seus espaços, tempos, organizações, dinâmicas, etc.” Porém, há ainda algumas limitações e desafios para que o uso da rede social *Facebook* seja bem vista nos meios educacionais. Por ser um espaço aberto e democrático com facilidade de acesso, faz-se necessário um planejamento quanto ao seu uso como um recurso didático-pedagógico. As delimitações, respeito e postura ética devem ser previamente definidos para que não ocorra um efeito negativo. As formações continuadas devem se intensificar para que progressivamente, os docentes e as docentes se apropriem das tecnologias e assim, possam desenvolver metodologias que se relacionem com o contexto dos alunos e alunas.

#### 4. Conclusão

Pode-se concluir que, a tecnologia foi se desenvolvendo ao longo da história trazendo maior praticidade para a vida do homem. Com ela novas formas de comunicar-se foram surgindo encurtando o tempo e os espaços, permitindo que as diferentes culturas se encontrassem e novas visões de mundo fossem sendo construídas. A interação entre indivíduos das mais diferentes partes do mundo contribuiu para a alteração de modos de vida, costumes, estilos, hábitos e crenças, criando novas formas de sociabilidade. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), portanto, potencializou o surgimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem que aliados a educação formal podem enriquecer o aprendizado de docentes e discentes.

O trabalho colaborativo, dinâmico, criativo e que respeite a autonomia dos indivíduos representa um novo modo de ensinar e aprender. Pensar no *Facebook* enquanto um recurso didático-pedagógico é desafiador, porém a literatura demonstra que é um caminho viável e possível, desde que orientado de forma planejada. É uma possibilidade de se aproximar da realidade dos alunos e das alunas contextualizando os saberes escolares com sus vivências. Por isso, as redes sociais, tornam-se num campo fértil para que esse novo modelo de educação se concretize fazendo com que indivíduos anteriormente silenciados possam usufruir do processo de empoderamento em que a pessoa é valorizada enquanto sujeito, cooperativo e social (MONTEIRO; PIMENTA, 2013). Porém, de acordo com Gobbi & Parnaíba (2010, p. 13) “ É necessário que os professores, assim como seus alunos estão acostumados a fazer, aprendam a aprender, pois é exatamente isso que as tecnologias proporcionam: o aprendizado pela exploração, a descoberta, a curiosidade”. É, portanto, abrir-se para novas possibilidades que exigem esforço e mudança de mentalidade afim de que

seja possível apropriar-se do novo, contribuindo assim, na construção de um ensino e aprendizagem com qualidade.

## 5. Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza; BÉVORT, Evelyne. **Mídia-Educação**: conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc. Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set. /dez. 2009. Disponível em:file:///C:/Users/izann/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/W3WP6SII/87313699008.pdf . Acessado em 16.08.2016.

CANDAU, Vera Maria. Educação escolar: entre o “sequestro” e a “reinvenção”? In: **Revista Novamerica** n. 145, pp.18-24, jan-mar 2015.

GOBBI, Maria Cristina; PARNAIBA, Cristiane dos Santos. Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: aprendizado na prática. In: **Revista Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 3. Ed. 4- Junho – Agosto, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35450/38169> . Acessado em: 08.08.2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. - (Coleção Papirus Educação)

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; CANUTO, Erika Carla A. Os jogos digitais no processo de ensinar e aprender e os estilos de aprendizagem do aluno. In: **Revista Tecnologia Educacional**. Ano 40, v. 192, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/izann/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/W3WP6SII/192%20(1).pdf . Acessado em 12.08.2016.

MONTEIRO, Aida; PIMENTA, Selma Garrido. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as)**. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

QUARESMA, Alexandre. Consciência Coletiva. In: **Revista Sociologia**. Ano V – Edição 54. Setembro/Outubro/2014.

SANTINELLO, Jamile; VERSUTI, Andrea. Facebook: conectividade e reflexões da rede social para o contexto social do século XXI. In: PORTO, Cristiane; Santos, Edméa (organizadoras). **Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar** – Campina Grande: EDUEPB, 2014.

SANTOS, Edméa; WEBER, Aline. Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática. In: **Revista Diálogo Educ**. Curitiba, v. 13, n. 38, p. 285-303, jan/abr. 2013.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na Educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: CARVALHO, Ana Beatriz G; MOITA, Filomena da M. C. da S.C.; SOUSA,





**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

Robson Pequeno de. (organizadores). **Tecnologias Digitais na Educação** – Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/renatadesousa33/tecnologias-digitais-na-educacao-27749812>. Acessado em 08.07.2014.

SILVA, Izanete Maria de Oliveira. **Facebook como ferramenta didático-pedagógica [manuscrito]: um estudo de caso na disciplina de sociologia**. 42 p.: il. Color, 2014. Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014. “Orientação: Prof<sup>ª</sup> Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos, Departamento de Jornalismo”.



